



GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE
SAÚDE



GERÊNCIA DE DOENÇAS
CRÔNICAS E OUTROS
AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS

NÚCLEO DE CONTROLE DE
ENDEMIAS, DOENÇAS
TRANSMISSÍVEIS E
EMERGENTES

Chefe do Núcleo:

Dalcy de O. Albuquerque Filho

Técnicos do NCEDE:

Enf. Ana Karla da Silva

Biol. Franciene Oliveira

APPb. Harley Cunha

Biol. Nádia Martins

Enf. Sandra Maria Cortez

Biol. Sara Camilo

Equipe volante:

AGPb Agenildo Mendes

ASP João Afonso Sobrinho

ASP Sebastião Almeida Filho

Informativo Epidemiológico das Leishmanioses no DF (Leishmaniose Visceral e Tegumentar Americana)

Ano 4, nº 1 - Fevereiro de 2012

Até semana epidemiológica Nº 52 de 2011.

A partir do início de 2012, a leishmaniose tegumentar americana – LTA teve seu controle incorporado pelo Núcleo de Controle de Endemias da GDCAT / DIVEP / SVS / SES-DF, unificando a coordenação da vigilância epidemiológica das leishmanioses no DF. Com isto, a partir desta edição (No.1 de 2012), o nosso informativo epidemiológico trimestral, de leishmaniose visceral – LV, passa a trazer também as informações do comportamento da LTA, se tornando o *Informativo Epidemiológico das Leishmanioses no DF*.

Foram atendidas no DF e notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET, no ano de 2011, 94 pessoas com suspeita de Leishmaniose Visceral com quarenta e dois casos (45%) confirmados. Trinta e cinco casos (83%) eram importados de outras Unidades Federadas (UF) e sete (17%) autóctones (Tabela 1). Cinco casos aconteceram na RA de Sobradinho, 1 no Lago Norte, regiões tradicionais de ocorrência da doença e um aguarda definição de local provável de infecção entre Itapoã e Lago Sul. Foram quatro óbitos, todos de pacientes vindos de outras Unidades Federadas (importados). A maioria dos casos importados é de Minas Gerais, seguido por Goiás.

A Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA aparece no SINANNET, com 49 casos diagnosticados, com suspeita da doença. Destes, quarenta e dois (86%) foram confirmados, sendo 34 (81%), importados de outras UF, 5 (12%) autóctones e 3 (7%) casos o LPI ficou indeterminado. Foram três pacientes com recidiva (Tabelas 7 e 9).

Todos os números deste informativo são parciais e sujeitos a alterações.

“Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade”

Núcleo de Controle de Endemias e Doenças Transmissíveis Emergentes
SGAN 601 Bloco O/P – Brasília/DF - CEP: 70.830010 Telefax: 3905-7912 - 3322 0369
e-mail: endemias@saude.df.gov.br e endemias.df@gmail.com

1 Leishmaniose Visceral - CALAZAR

Tabela 1 – Casos de Leishmaniose Visceral, notificados e confirmados (autóctones e importados), segundo o local de residência. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

Local Residência	Notificados	Confirmados		Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	
Asa Norte	1	-	-	-
Ceilândia	6	-	3	3
Gama	1	-	-	-
Guará	1	-	-	-
Itapoã(*)	1	1(*)	-	-
Lago Norte	1	1	-	1
Lago Sul	1	-	-	-
Planaltina(**)	6	1(**)	-	1
Rec .das Emas	1	-	-	-
Samambaia	1	-	1	1
Sta. Maria	1	-	-	-
São Sebastião	2	-	1	-
Sobradinho	6	1	-	1
Sobradinho II	11	3	1	4
Taguatinga	1	-	-	-
Varjão	1	-	-	-
Subtotal, residente no DF	42	7	6	13
Subtotal, residente em outra UF	52	-	29	29
Total Geral	94	7	35	42

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

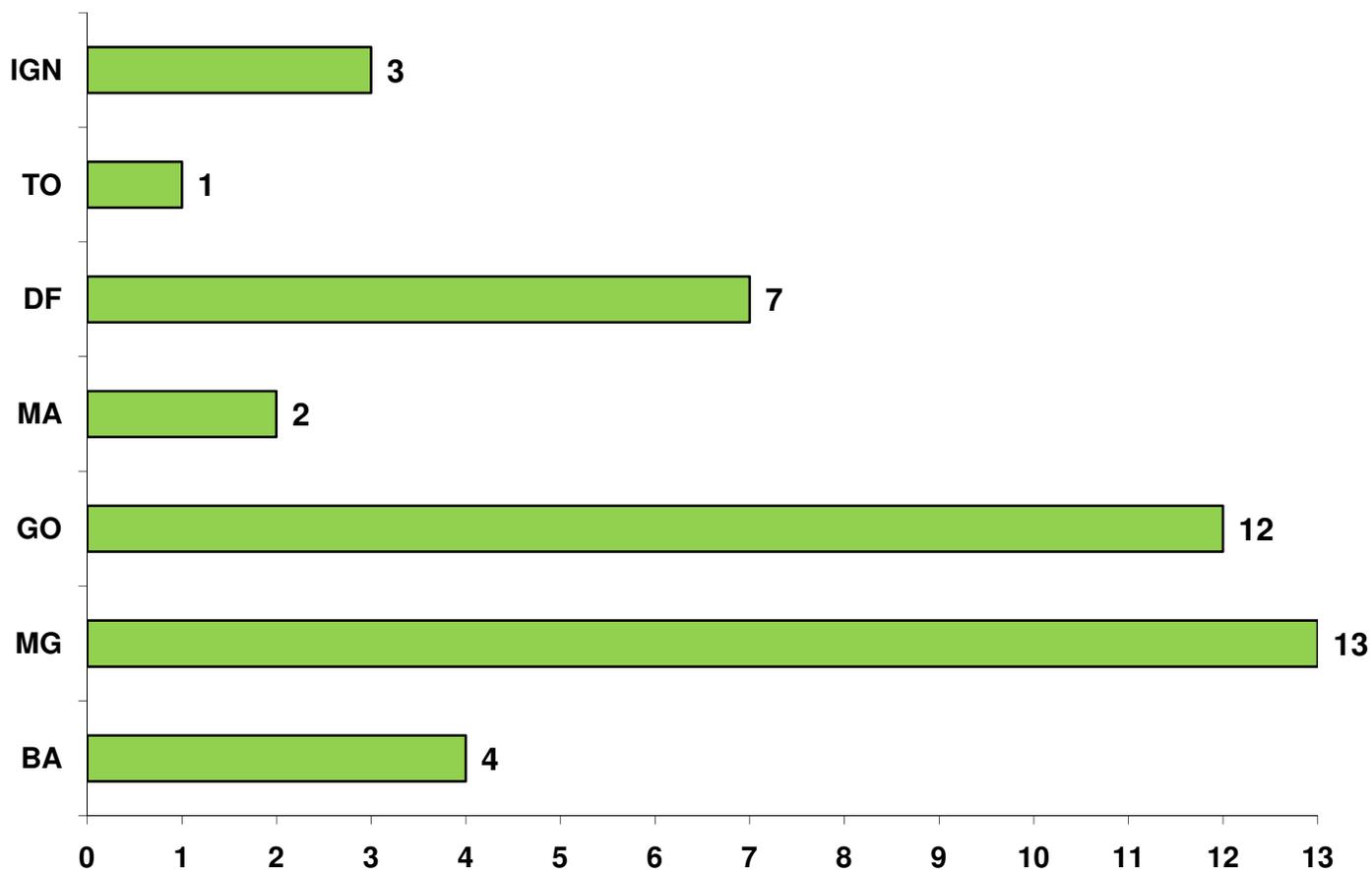
(*) Caso autóctone aguardado definição LPI - Local Provável de Infecção.

(**) Reside em Planaltina e adquiriu a doença em Sobradinho.

Tabela 2 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a unidade federada de infecção. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

UF	Confirmados	
	2011	%
BA	4	9,5
MG	13	30,9
GO	12	28,6
MA	2	4,8
DF	7	16,7
TO	1	2,4
Ign	3	7,1
Total	42	100

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.



Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Figura 1 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), notificados no DF, por UF de Infecção. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

A distribuição dos casos, por faixa etária, mostra os grupos de crianças, adolescentes e adultos jovens como mais acometidos. A mediana de idade no período foi de 30 anos (Tabela 3).

Tabela 3 - Casos confirmados (autóctones e importados) de Leishmaniose Visceral, por faixa etária. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

Faixa Etária	Ano 2011	
	Nº casos	%
<1 Ano	1	2,4
1 a 4	10	23,8
5 a 9	7	16,7
10 a 19	2	4,8
20 a 39	15	35,7
40 a 59	3	7,1
60 e +	4	9,5
Total	42	100

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Comparando o total dos casos confirmados, este ano, 42, com os três últimos anos, mostra uma gradual redução a partir de 2008 (66), 2009 (59) e um número próximo ao de 2010 (40), sem queda importante no número de suspeitos. Entre 2010 e 2011 aumentaram muito os casos autóctones, de três (2010) para sete casos, o maior número anual já detectado pela vigilância no DF. Contudo, se compararmos aos anos de 2008 e 2009 os números aproximam-se, mostrando o ano de 2010 com total de casos abaixo da média (Tabela 4).

Tabela 4 – Comparativo de casos notificados e confirmados (autóctones e importados) de Leishmaniose Visceral. DF, Janeiro a Dezembro - 2008 a 2011.

Casos	Período Janeiro a Dezembro			
	2008	2009	2010	2011
Notificados	100	90	87	94
Confirmados	66	59	40	42
Autóctones	6	6	3	7
Importados	66	53	37	35

Fonte: SINANW/SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVPEP/SVS/SES-DF.

No ano de 2011, os casos confirmados, com UF de residência em Minas Gerais foram 38,1%, seguido pelo próprio DF com 31% (Tabela 5 e figura 2).

Tabela 5 - Casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a unidade federada de residência. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

UF	Notificados		Confirmados	
	2011	%	2011	%
PA	1	1,1	-	-
BA	4	4,2	3	7,1
MG	24	25,5	16	38,1
MT	1	1,1	-	-
GO	22	23,4	10	23,8
DF(*)	42	44,7	13	31
Total	94	100	42	100

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVPEP/SVS/SES-DF.

* Casos importados e autóctones.

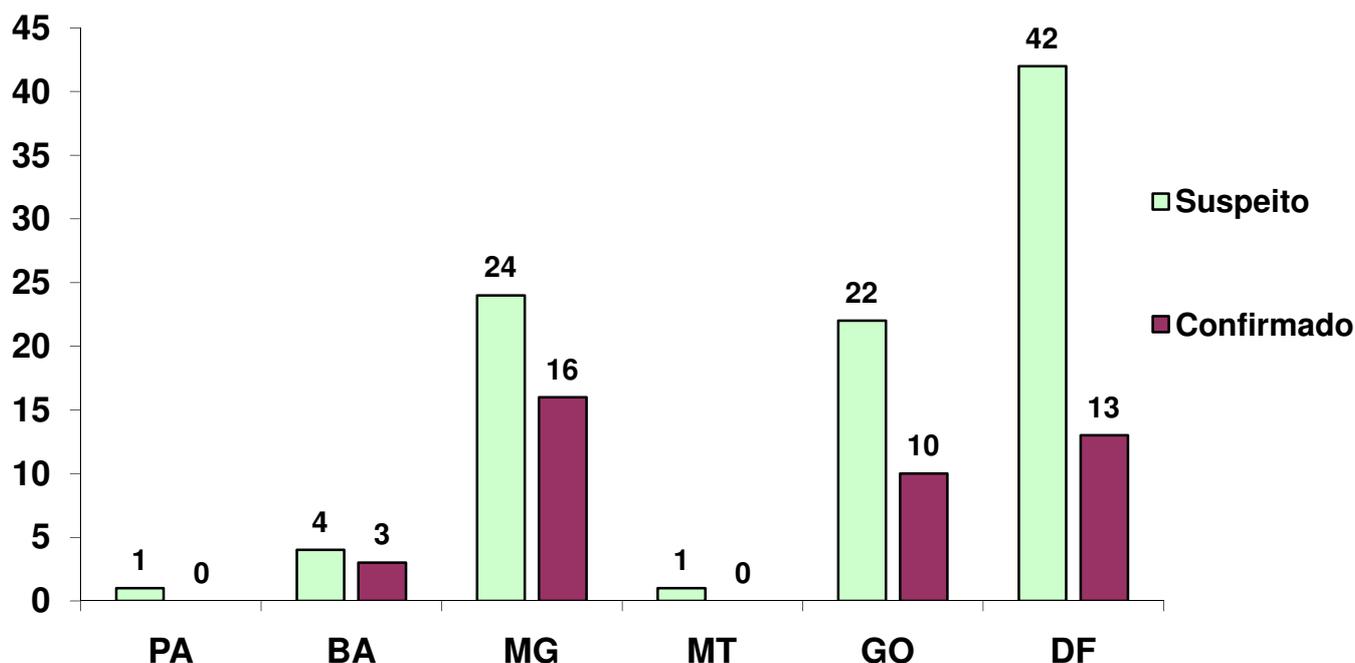


Figura 2 - Casos suspeitos e confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), notificados no DF, por UF de Residência. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

Em 2011, tivemos quatro óbitos de pacientes oriundos de outros Estados, Minas Gerais, 3, e Bahia com 1 óbito. O coeficiente de letalidade de 2011 é 9,5%, superior ao dos últimos anos: 3,0% em 2008, 8,5% em 2009 e 2010 de 7,5% (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade de atendimento. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

Unidade de Atendimento	Ano 2011			
	Atendimento	Óbito	UF Infecção	%
HUB	2	-	-	-
HRAN	11	1	MG	9,1
HRAS	15	-	-	-
HRS	5	-	-	-
HRPI	1	-	-	-
HRPa	1	-	-	-
HRG	2	1	BA	50
HRBz	1	-	-	-
HRT	2	2	MG	100
HRC	1	-	-	-
H.Sta.Lúcia	1	-	-	-
Total	42	4		9,5

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVP/SVS/SES-DF.

A figura 3 apresenta a distribuição espacial dos casos autóctones de Leishmaniose Visceral no período de 2005 a 2011, por Região Administrativa, observa-se uma nítida concentração em Sobradinho e Sobradinho II.

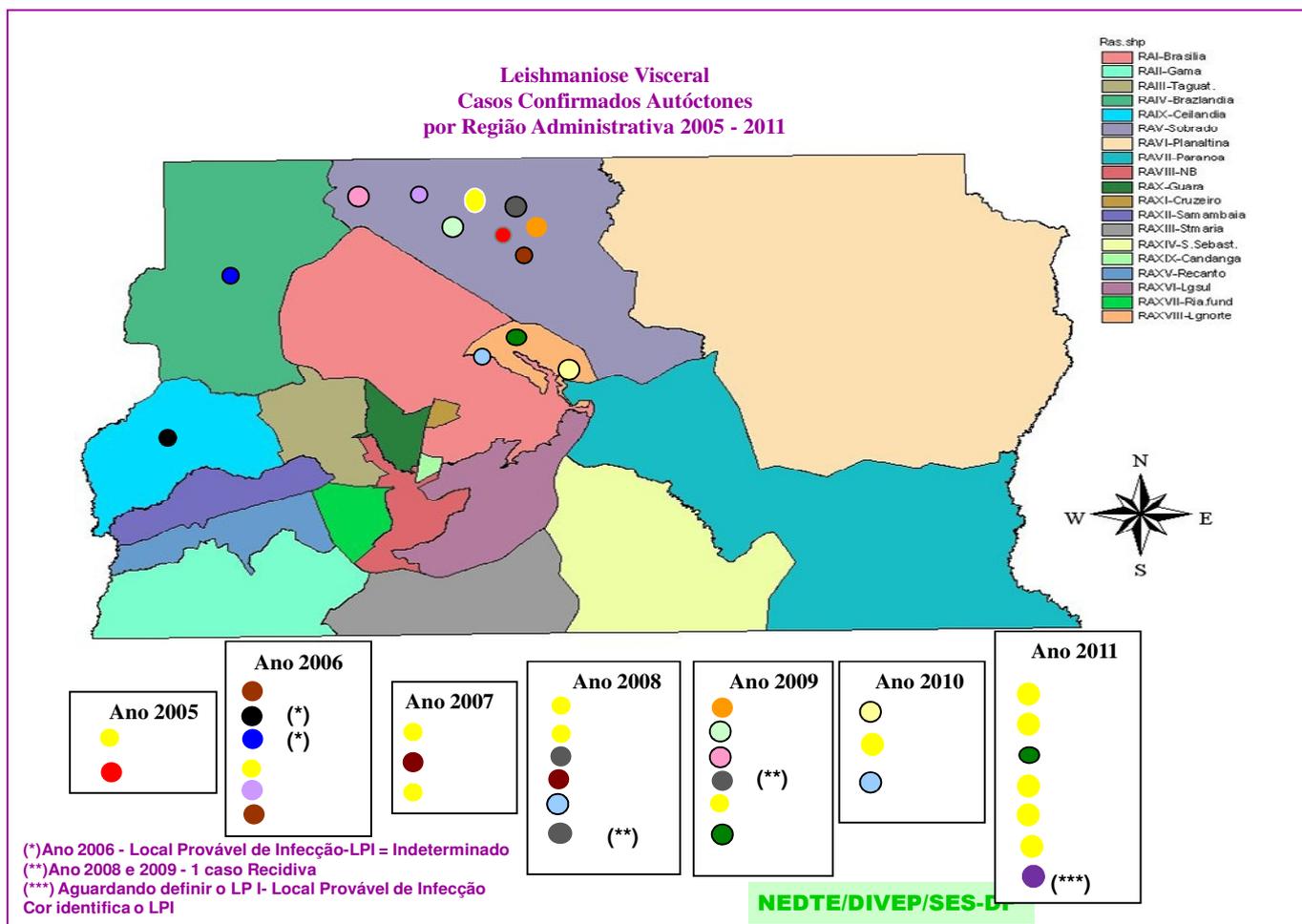


Figura 3 – Distribuição de Leishmaniose Visceral autóctones, segundo a Região Administrativa de Residência. DF, 2005 a 2011.

(*) Ano 2006 - Local Provável de Infecção - LPI = Indeterminado.

(**) Ano 2008 e 2009 - 1 caso Recidiva.

(***) Aguardando definir o LPI - Local Provável de Infecção.

2 Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA

Foram duas pessoas com local provável de infecção em Planaltina/DF, uma em Riacho Fundo I, São Sebastião e Brazlândia, totalizando 5 casos autóctones (Tabela 7).

Tabela 7 – Casos de Leishmaniose Tegumentar, notificados e confirmados (autóctones e importados), segundo o local de residência. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

Local Residência	Suspeitos diagnosticados	Confirmados		Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	
Asa Norte	2	1(*)	1	2
Brazlândia	1	-	1	1
Candangolândia	1	-	-	-
Ceilândia	7	1(**)	6	7
Cruzeiro	1	-	1	1
Guará	1	-	-	-
Lago Norte	1	-	1	1
Park Way	1	-	1	1
Planaltina	6	1	5	6
Riacho Fundo I	3	1	-	1
Riacho Fundo II	1	-	-	-
Samambaia	3	-	3	3
Sta. Maria	1	-	1	1
São Sebastião	2	1	1	2
Sobradinho II	2	-	-	-
Taguatinga	1	-	1	1
Subtotal, residente no DF	34	5	22	27
Subtotal, residente em outra UF	15	-	15	15
Total Geral	49	5	37	42

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

(*) Reside na Asa Norte e adquiriu a doença em Planaltina.

(**) Reside em Ceilândia e adquiriu a doença em Brazlândia.

Dos casos importados de Leishmaniose Tegumentar, a maioria veio de Goiás, seguido de Minas Gerais e Bahia. Três casos importados tiveram local de infecção ignorado (Tabela 8).

Tabela 8 - Casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar, segundo a unidade federada de infecção. DF, Janeiro a Dezembro - 2011.

UF	Confirmados	
	2011	%
AP	1	2,4
BA	6	14,3
MG	8	19
GO	13	31
MA	1	2,4
DF	5	11,9
TO	2	4,8
PA	3	7,1
Ign	3	7,1
Total	42	100

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Tabela 9 - Série Histórica Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA. DF, Janeiro a Dezembro – 2007 a 2011

Ano	Suspeitos Diagnosticados	Confirmados			Recidiva	
		Autóctones	Importados	Ignorados		
2007	75	65	9	52	4	9
2008	43	34	3	29	2	4
2009	50	40	5	33	2	9
2010	96	81	12	55	14	8
2011	49	42	5	34	3	3

Fonte: SINANNET/NCEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Dados compilados por ano de diagnóstico.